



Xando Pereira / Ag. A TARDE

ENERGIA
BAHIA É 3º
ESTADO COM
MAIS CASAS
COM GÁS
NATURAL

Imobiliário

www.atarde.com.br/classificados/immovels

m.atarde.com.br/classificados

GILSON JORGE

Com quase R\$ 13 milhões em dívidas a receber de locatários de imóveis tombados no Centro Histórico, o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac) pretende começar a ocupar casarões da região a partir do ano que vem com os chamados empreendimentos criativos (arte, design, gastronomia, moda, etc.). Seria o primeiro do gênero no Nordeste e o segundo no país. O primeiro foi criado em 2015 no Porto Maravilha, cidade do Rio de Janeiro.

O modelo ainda não está fechado, mas A TARDE apurou que a ideia é usar cerca de 300 unidades imobiliárias disponíveis (muitos casarões da área têm diversas unidades) e também substituir os contratos de ocupantes inadimplentes por novos inquilinos.

O objetivo é atrair, por exemplo, lojas que não apenas revendam roupas. Mas ateliês que criem no bairro suas peças e empreguem mão de obra do setor criativo.

A proposta de transformar o Centro Histórico em um distrito criativo já foi aventada em 2005, durante a gestão de Gilberto Gil à frente do Ministério da Cultura, mas nunca saiu do papel. Agora, voltou a ser discutida e será o eixo do workshop internacional Design e Distritos Criativos, que acontece no próximo dia 20, no Sesc Pelourinho.

Os primeiros empreendimentos criativos devem chegar no ano que vem, segundo fontes ligadas ao projeto.

"O modelo ainda não está definido, mas acredito que as locações serão feitas a partir de editais ou mesmo de concessões diretas", arrisca o presidente do Instituto Pensar, Domingos Leonelli. O instituto foi contratado pelo Ipac para desenvolver o workshop e o projeto de implantação do distrito, juntamente com a Garimpo de Soluções, empresa de Ana Carla Fonseca, que é consultora de economia criativa da ONU.

O diretor do Ipac, João Carlos Oliveira, preferiu não se manifestar sobre o sistema de concessão dos imóveis antes de ter uma audiência com o governador Rui Costa, que retornou a Salvador na noite desta quinta-feira de uma viagem de trabalho à China. Mas um espaço que deve ser um dos primeiros a receber negócios criativos é a Praça das Artes (antiga Praça das Artes, Cultura e Memória - ACM), onde todos os imóveis são do Ipac.

O presidente da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi), Cláudio Cunha, considera que a grande vantagem do projeto é a ocupação efetiva da área. "O Centro já tem uma boa infraestrutura e, juntamente com as intervenções na Rua Chile e na Avenida Sete, isso tende a atrair investimentos imobiliários no entorno", afirma Cunha.

Olhar contemporâneo

Para a designer e consultora do Sebrae Livia Fauze, a implantação de um distrito criativo numa área como o centro da cidade de Salvador é válida. "É uma tentativa de encontrar o caminho que combine tudo o que de tradicional já existe na região, mas trazendo um olhar jovial e contemporâneo, que resulte numa nova atmosfera", considera a designer da Non Stop.

"Neste aspecto o design é uma disciplina que tem muito a contribuir, tanto no processo de concepção do projeto, como no desenvolvimento do place-branding", diz. Placebranding é uma expressão em inglês que significa a construção de uma marca para um país, cidade ou região específica.

CENTRO HISTÓRICO O Ipac planeja iniciar a ocupação de casarões da região a partir de 2018 com empreendimentos dos segmentos de arte, design, gastronomia, moda etc.

Pelourinho vai virar primeiro distrito criativo do Nordeste

Fotos Margarida Neide / Ag. A TARDE



A ideia é usar cerca de 300 imóveis disponíveis e substituir o contrato de ocupantes inadimplentes por novos inquilinos



Praça das Artes será um dos primeiros espaços que devem receber negócios criativos

WORKSHOP DESIGN E DISTRITOS CRIATIVOS

QUANDO E ONDE Dia 20 de setembro, das 8h às 18h, no Teatro Sesc Pelourinho, Largo do Pelourinho

OBJETIVOS Apresentar modelos inovadores e inspiradores de requalificação urbana e desenvolvimento socioeconômico ancorados em distritos criativos; explicar o que é um distrito criativo e sensibilizar os participantes quanto à oportunidade de desenvolver um piloto do Projeto Distrito Criativo do Centro Histórico e do Projeto Design Pelô

PÚBLICO-ALVO Técnicos do setor público, representantes de universidades, empresários interessados no Design Pelô, representantes da prefeitura de Salvador e lideranças civis focadas no Pelourinho

INSCRIÇÕES Por meio da ficha de inscrição fornecida pelo e-mail secretaria@institutopensar.com. As vagas são limitadas

Workshop vai mostrar casos do Rio, Lisboa e Buenos Aires

Diretora-geral de economia e inovação da Câmara Municipal de Lisboa e especialista em projetos de design de cidades, a arquiteta portuguesa Branca Neves é um dos destaques da programação do workshop Design e Distritos Criativos.

Os outros palestrantes são o ex-assessor técnico do Sistema de Informação Cultural da Argentina, Alejandro Castañé, a gerente de distrito de inovação de Medellín, Ana Isabel Maya, o ex-secretário nacional de economia criativa do Ministério da Cultura, Marcos André Carvalho, que dirigiu o Rio Criativo, e Ana Carla Fonseca, consultora da ONU para economia criativa.

"Buenos Aires, a cidade do Porto e o Rio de Janeiro são alguns lugares que têm tido bons resultados pelos investimentos apostados no modelo de Distrito Criativo, que tem como principal objetivo trazer vida a espaços urbanos desvalorizados e abandonados, através de atividades e empreendimentos ligados a artes visuais, música, moda, streetart, design e outras áreas criativas", afirma Livia Fauze.

"O Centro já tem uma boa infraestrutura e, juntamente com as intervenções na Rua Chile e na Avenida Sete, isso tende a atrair investimentos imobiliários no entorno"

CLÁUDIO CUNHA, pres. da Ademi-BA

Transformação na área

Em Salvador, os casarões a serem utilizados são de propriedade do Ipac, da iniciativa privada e de diferentes congregações da igreja católica. Estima-se que o Ipac tenha cerca de 40 imóveis vazios disponíveis na região. Para a consultora, o projeto pode dar uma oxigenação no Centro. "Vai de encontro a alguns investimentos que têm sido realizados na região e é uma antiga promessa. O Centro possui um potencial criativo que atualmente é subutilizado", afirma. Livia acredita em uma transformação da área. "Esta pode ser uma estratégia que amplie as oportunidades de negócio, a valorização imobiliária e o orgulho da comunidade", diz.